

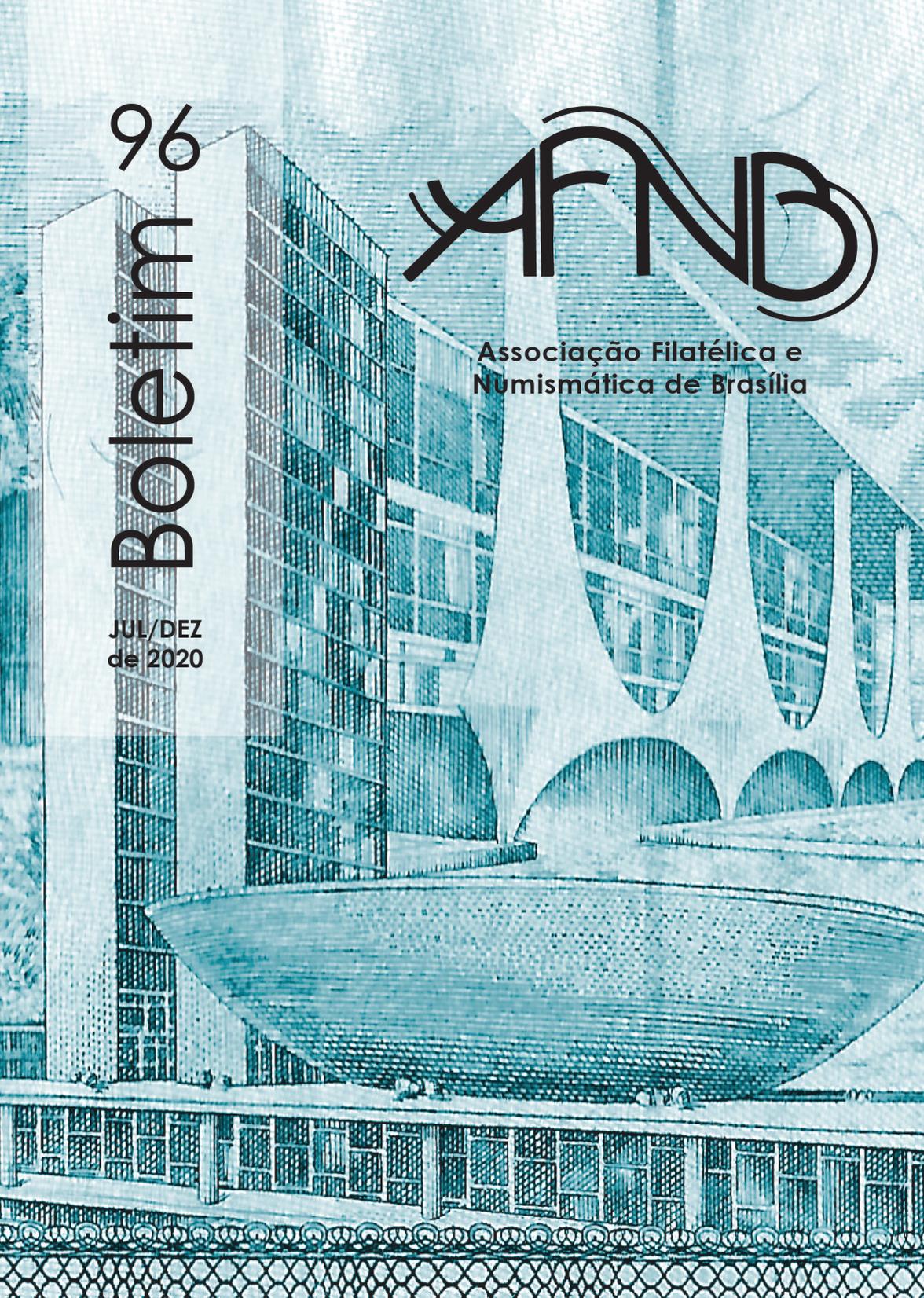
96

Boletim

JUL/DEZ
de 2020



Associação Filatélica e
Numismática de Brasília



Sumário

Editorial	3
A moeda de tributo	4
Os selos da luta contra a COVID-19	7
Lançamento de livros movimenta colecionadores de moedas com erro	13
Brasília, 60 anos	16
Novas informações sobre o 1 cruzado novo com a cruz de Cristo	20
Conversando com Fernando Pessoa	24
Medalha de 1 milhão da Volkswagen: Medalha do Fusca	26
Maradona vira selo em 33 países	29
Sabia que a origem do dólar está [...]	30
Padrões monetários do Brasil	32
Santo Elégio – patrono dos numismatas	34
Bilhetes lotéricos contam a história do Brasil	36

AFNB - Associação Filatélica e Numismática de Brasília - CNPJ 00751184/0001-21

Sede própria: SRTVN Qd. 701, Bloco P, Edifício Brasília Radio Center, Sobreloja 10, CEP 70719-900, Brasília DF. Telefone: (61) 3328-8446. E-mail: afnb.bsb@gmail.com. Instagram: afnb.bsb. Blog: afnb-bsb-colecionismo.blogspot.com.

Reuniões aos sábados a partir das 14 horas na sede. Anuidade para sócios correspondentes: R\$ 50,00. Anuidade para sócios efetivos: R\$ 100,00. Leilões mensais no primeiro sábado do mês.

DIRETORIA (2019-2022)

Presidente: Rubens Cavalcante Júnior. Vice-presidente: Marcello Duarte. Diretor secretário: Marcelo Lingerfelt. Diretor tesoureiro: Geraldo Magela Dutra Ribeiro. Diretor social: Lengruber Damasceno. Diretor de acervo: Ricardo Eckstein. Diretor de publicações: Jorge Lara. CONSELHO FISCAL. Titulares: Gilson Lopes Cavalcanti, Claudio Giradi, Lauro Guimarães Corrêa. Suplentes: Adelino Oliveira, João Marcelo Braggio.

BOLETIM DA AFNB

Publicação semestral, ISSN 1980-9441, com a tiragem de 1.000 exemplares, enviada aos sócios da AFNB, clubes que reúnem colecionadores em geral e entidades oficiais em todo o Brasil. Direção e edição: Jorge Lara, SQS 307, Bloco A, Apto. 206, Asa Sul, 70354-010, Brasília DF. As opiniões e artigos são de responsabilidade dos autores.

Caros amigos e associados, estamos chegando ao fim de um ano inusitado, que trouxe profundas mudanças em praticamente todos os aspectos de nossas vidas cotidianas.

O meio do colecionismo, claro, não passaria impune. Em Brasília, mantivemos a sede da AFNB fechada desde março, sem a realização de nossos encontros semanais. Decidimos também não realizar o já tradicional Encontro Nacional no mês de novembro, como medida de segurança, apesar de já estarem ocorrendo eventos no país nessa época. Nesse cenário de incertezas, tanto a opção por realizar quanto por cancelar um evento desse porte é difícil e nunca agradará a todos. Acreditamos, acompanhando o novo crescimento de casos e óbitos decorrentes da Covid-19, que, apesar de dura, tenha sido uma decisão acertada.

Com as restrições aos encontros presenciais, a sociedade buscou o apoio das ferramentas tecnológicas para se comunicar, interagir, trabalhar, estudar e se informar. Impulsionado por essa busca, o blog da AFNB (<http://afnb-bsb-coleccionismo.blogspot.com/>) superou a bela marca de mais de 900 mil visualizações desde sua criação. Com sua publicação diária de artigos e notícias focadas principalmente na filatelia e numismática, já se consolidou como importante referência aos colecionadores do país.

Ainda mais importante que uma retrospectiva de 2020, este é o momento de olharmos para frente. Ao escrevermos essas linhas, 2021 se aproxima rapidamente. Esforços científicos globais permitiram o desenvolvimento de possíveis vacinas contra o novo coronavírus com rapidez nunca vista; e, com elas, renovadas esperanças da possibilidade de controle da pandemia e do retorno a uma vida normal. Reforcamos, assim, nossos votos de que possamos, em breve, voltar a nos encontrar, abraçar e confraternizar com tranquilidade! Um feliz 2021, com muita saúde! 

A MOEDA DE TRIBUTO

André Luiz Padilha – Numismática Castro

Enviaram os seus discípulos, juntamente com os herodianos, a perguntar: Mestre, sabemos que és verdadeiro e que ensinas o caminho de Deus segundo a verdade, e não se te dá de ninguém, porque não te deixas levar de respeitos humanos; dize-nos, pois, qual é o teu parecer; é lícito ou não pagar o tributo a César?

Porém Jesus, tendo percebido a malícia deles, respondeu-lhes: Por que me experimentais, hipócritas?

Mostrai-me uma moeda de tributo. Trouxeram-lhe um denário.

Ele perguntou: De quem é esta efígie e inscrição?

Responderam: De César. Então lhes disse Jesus: Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.

Ao ouvirem isto, admiraram-se e, deixando-o, foram-se.

Esta é uma passagem bíblica que você poderá encontrar no livro de São Mateus, no capítulo 22, versículos 16 à 22 e apesar desta não ser uma lição religiosa, precisamos voltar a Bíblia para validar as histórias de algumas moedas, como é o caso das moedas da traição de Judas, mas essa é uma história para outra hora!

Para entendermos o contexto desta lição religiosa e numismática dada por Jesus Cristo, precisamos entender toda aquela passagem. Quem o pergunta é um fariseu (ou espião), sua intenção era claramente que Jesus admitisse oposição a Roma, oposição ao pagamento dos impostos devidos.

Apesar de ter seu nome simplificado como César, analisando o tempo

em que a passagem aconteceu, em contraposta a idade de Jesus Cristo é claro, podemos afirmar que a tal moeda é um exemplar do Denário do Imperador Tibério, ou seja, Tiberius CAESAR Augustus, sendo este o segundo imperador de Roma, reinando entre os 14 a 37 depois de Cristo, sucedendo seu padrao, Augustus.

Outra questão também que é muito importante para a Numismática é que o Tribute Penny, ou o Centavo do Tributo, ganhou esse nome através da versão bíblica da tradução King James, pois se analisado o texto em grego poderemos nesta passagem encontrar claramente a palavra “denarion”.

É engraçado até analisar esta peça justamente em uma parábola cristã vivida, segundo a Bíblia, pelo próprio Jesus Cristo, que se analisarmos com detalhes essa moeda veremos a seguinte descrição para o anverso:



TI CÉSAR DIVI AVG F AVGVSTVS, ou seja, completando as legendas das abreviações teríamos “TI [BERIVS] CÉSAR DIVI AVG [VSTI] F [ILIVS] AVGVSTVS”. Trazendo para o nosso português, teremos “César Augusto Tibério, filho do Divino Augusto”. Claramente alegando que seu padrao Augusto, após sua morte, se tornara um deus. Ou seja, temos Jesus usando uma moeda com uma imagem pagã, para explicar o famoso discurso do “Rendei a César...”

O reverso mostra uma mulher sentada, geralmente identificada como Lívia, descrita como Pax.

A Edição Pastoral da Bíblia comenta a passagem por meio de uma nota de rodapé relativa Marcos 12:13-17, que diz que:

“O imposto era o sinal da dominação romana; os fariseus a rejeitavam, mas os partidários de Herodes a aceitavam. Se Jesus responde “sim”, os fariseus o desacreditarão diante do povo; se ele diz “não”, os partidários de Herodes poderão acusá-lo de subversão. Mas Jesus não discute a questão do imposto. Ele se preocupa é com o povo: a moeda é “de César”, mas o povo é “de Deus”. O imposto só é justo quando reverte em benefício do bem comum. Jesus condena a transformação do povo em mercadoria que enriquece e fortalece tanto a dominação interna como a estrangeira.”

A Bíblia do Peregrino comenta a passagem por meio de nota de rodapé relativas aos versículos que descrevem a situação na qual a frase é proferida, nas quais é dito que:

1- A pergunta foi uma armadilha em forma de dilema para desacreditar Jesus como um colaboracionista ou denunciá-lo como um revoltoso, na qual os discípulos dos fariseus perguntaram fingindo curiosidade inocente e fazendo um elogio hipócrita;

2- Existem pelo menos cinco passagens do Livro dos Provérbios, que alertam para o perigos dos falsos elogios: 6,24: “Eles protegerão você da mulher má e da língua suave da estrangeira”, 26,23: “Verniz recobrimdo argila são os lábios que elogiam com má intenção”, 26,28: “A língua mentirosa odeia a quem ela mesma fere, e a boca que elogia provoca a ruína”, 28,23:

“Quem repreende alguém será mais estimado do que aquele que elogia” e 29,5: “O homem que adula o próximo estende para ele uma rede debaixo dos pés”;

3- Os herodianos eram dependentes de um poder estabelecido;

4- Os fariseus aceitavam resignados a dominação romana e seus tributos como um castigo divino que acabaria por meio da ação do Messias;

5- Fariseus e herodianos não costumavam concordar entre si, mas se associavam para combater Jesus (ref. a Marcos 3:6);

6- A pergunta tentou conduzir Jesus para um terreno extremamente perigoso, no qual entrava em jogo a lealdade e a submissão ao Império Romano, pois o tributo a César significava no campo econômico a submissão política ao Imperador;

7- A submissão temporária a um poder estrangeiro já havia antes sido aceita pelo Profeta Jeremias (Jr 27);

8- A presença da imagem de César cunhada na moeda aumentava sua presença no cotidiano das pessoas, além disso naquela moeda estava inscrito: “Tiberius Caesar divi Augusti filis Augustus”, o que era uma ostentação do culto imperial, que atribuía divindade ao Imperador;

9- Por outro lado, a representação da “Imagem de Deus” era fortemente proibida entre os judeus, a imagem dos reis judeus anteriores ao exílio na Babilônia nunca foi usada em moedas, paradigma que foi quebrado pelos asmoneus e por Herodes e seus descendentes;

10- Segundo a Bíblia a única imagem de Deus seria o próprio homem (Gênesis 1:26);

11- Era provável a presença de soldados romanos na cena;

12- Jesus deu uma resposta muito hábil, na qual revelou a hipocrisia dos fariseus, rompendo os fios da armadilha que lançaram contra ele, e deu um ensinamento lapidar com uma amplitude indiferenciada, de caráter proverbial e aplicável em múltiplas situações;

13- Eles indagaram se era lícito pagar, Jesus mandou devolver;

14- Aqueles que reconhecem o curso legal da moeda que exibem, é porque entraram no sistema econômico, e devem aceitar as suas consequências;

15- Deus está acima de qualquer poder humano, e é no homem onde está cunhada a imagem de Deus, razão pela qual os homens deveriam ser devolvidos a Deus;

16- A missão de Jesus não é a de promover a libertação política, ele veio para libertar o homem, restabelecendo sua relação com Deus;

17- A segunda parte da resposta de Jesus, mostra que a pergunta foi mal colocada.

Interessante também que há o que podemos nomear de “histórias e moedas paralelas” a esta passagem bíblica, apesar de que estes são comuns apenas para aqueles que avançaram um pouco mais, tanto no estudo numismático quanto no estudo bíblico.

Por exemplo, para aqueles que conhecem o Apócrifo Gnóstico Evangelho de São Tomé, há um episódio similar com a seguinte citação:

“Mostraram a Jesus uma moeda de ouro e disseram: Os agentes de César exigem de nós o pagamento do imposto. Respondeu ele: Dai a César o que é de César, e dai a Deus o que é de Deus - e dai a mim o que é meu.” Poderia então ser a moeda do Tributo um Aureus de Tiberius?

Para finalizar gostaria apenas de salientar a importância das moedas ditas bíblicas para o colecionismo como um todo, além de ser um tema com alta relevância histórica e popularidade é também de importância para as casas numismáticas que as usam, sempre que possível, como vitrine para novos clientes. Tanto é a importância, que a NGC, na minha opinião a maior certificadora de moedas do mundo, viu um nicho específico, mas em constante crescimento que criou um selo “Money of the Bible” somente para certificar peças como essa e também exemplares da região da Judeia.

Moeda de Hungria Coronavírus - COVID-19

A emissão da moeda é de 14 de julho de 2020, tem como título “Respeito aos Heróis” e comemora todos os heróis desconhecidos de várias profissões que permaneceram firmes no atendimento de enfermos e no combate a pandemia do coronavírus.



afnb-bsb-coleccionismo.blogspot.com/

OS SELOS DA LUTA CONTRA A COVID-19

Jorge Lara - AFNB

A doença causada pelo novo coronavírus foi detectada em Wuhan, China, em 8 de dezembro de 2019, quando, inicialmente, um grupo de pessoas ficou doente com pneumonia por causas desconhecidas. A Organização Mundial da Saúde - OMS reconheceu a COVID-19 como uma pandemia global em 11 de março de 2020. O que parecia ser mais uma epidemia que estaria confinada a países distantes ou subdesenvolvidos espalhou-se pelo globo, impactando as sociedades mais industrializadas do ocidente, atualmente causando milhões de casos e afetando a economia mundial. A doença já se espalhou por mais de duzentos países. Neste momento, os EUA são o país com maior número de infectados, seguido pela Índia e Brasil.

Esta situação terrível que afeta todas as áreas da sociedade não poderia ser negligenciada pela filatelia que, ao longo de sua história, refletiu todos os eventos que marcaram o ser humano. A notoriedade e valor dos selos não é apenas como sistema de postagem, mas também como um excelente suporte para a transmissão da história, cultura e valores, especialmente nos momentos mais difíceis.

A COVID-19 mudou a perspectiva do mundo, afetando todos os aspectos da vida cotidiana e atividades, incluindo a filatelia. De várias maneiras, a pandemia tem sido uma alavanca para o colecionismo filatélico. Quando territórios ao redor do planeta começaram a instituir bloqueios para ajudar

a controlar a propagação do vírus, os colecionadores se voltaram para suas coleções, enquanto muitos outros retornavam ao hobby que gostavam na juventude. Estimulados pela atenção da mídia dada a essa popularidade “recém-descoberta”, várias pessoas começaram a coletar selos pela primeira vez. Quando os correios começaram a emitir selos para chamar a atenção para a COVID-19, o interesse foi despertado — um interesse que aumenta a cada novo lançamento dentro deste mais novo dos temas filatélicos.

Nos primeiros dias de março, abundavam os rumores de selos com tema COVID-19. Emissões de Sri Lanka e Turquia, assim como da China, circularam pelas mídias sociais muito antes de ser anunciado o projeto oficial.

Além disso, havia muitos selos personalizados sendo passados como lançamentos “oficiais”. Um caso foi da Indonésia, com dois selos divulgados como lançamentos reais pela administração dos correios.

Embora a China tenha sido onde o pesadelo teve início, os primeiros selos que mostram a luta contra essa terrível pandemia foram emitidos no Irã, à época o sétimo país do mundo com mais casos da doença.

O Irã emitiu um selo em homenagem aos profissionais médicos, que são considerados os combatentes da linha de frente do surto de coronavírus. Foi lançado em 17 de março. O presidente do Irã, Hassan Rouhani, o anunciou como sendo o primeiro selo mundial

relacionado à pandemia. O selo do Irã está incluído na série “Heróis Nacionais”. O valor é de 18.000 rials e mostra quatro pessoas e inclui imagens simbólicas baseadas em micrografias eletrônicas do coronavírus. Três das quatro pessoas representadas no selo parecem ser profissionais médicos com máscaras faciais. A quarta pessoa, à direita da inscrição em inglês, parece ser um soldado com uma máscara contra gás. O novo selo exalta “os sacrifícios da equipe médica do país como esforços de linha de frente para combater o coronavírus”.

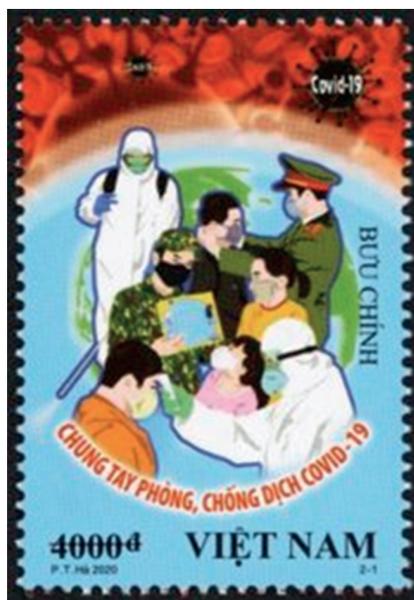


O seguinte país que rapidamente lançou um selo da COVID-19 foi o Vietnã. O sudeste asiático, por razões ainda não determinadas, não sofreu grandes estragos com a pandemia.

O correio do Vietnã emitiu dois conjuntos de selos com o tema “Junte as mãos para prevenir e combater a COVID-19”, na tentativa de enviar uma mensagem de apoio àqueles que lutam contra a praga e elevar o conhecimento, a responsabilidade e a determinação dos cidadãos neste momento difícil.

A coleção, que inclui dois selos de 31 x 46 mm, foi projetada pelo artista local Pham Trung. O primeiro selo apresenta as forças vivas de combate a infecção, ou seja, médicos, soldados e policiais, bem como cidadãos comuns

que resistem à pandemia. O outro selo mostra imagens de cientistas e médicos, bem como pesquisas de vacinas, medicamentos preventivos e tratamentos médicos necessários para combater o vírus.



A China, epicentro inicial da pandemia, acredita que já derrotou definitivamente essa ameaça. Lançou um selo “Homenagem aos combatentes da linha de frente”. Imagens de dois selos postais circulam em homenagem aos lutadores contra o coronavírus e em memória daqueles que sucumbiram a ele.



A Suíça também projetou um selo que ainda não foi colocado em circulação. O país helvético à época

apresentava alguns dos piores números de casos e óbitos.

A Suíça lançou ainda uma folha filatélica de 10 selos que mostra o simbolismo da Cruz Médica e da população humana e faz um apelo à solidariedade com os afetados pelo vírus. O selo “COVID-19 SOLIDARIEDADE” reflete o compromisso do Swiss Post com a proteção de nossa sociedade. Os lucros desta emissão serão repassados à Swiss Solidarity e à Cruz Vermelha Suíça. É uma maneira de apoiar aqueles que precisam de ajuda urgentemente. O selo simboliza a solidariedade durante a pandemia do coronavírus: com a Suíça no centro, enquanto a cruz girada destaca um balão brilhante.



A Bósnia e Herzegovina, apesar de menos afetada até agora pela COVID-19, lançou um selo com dois vírus à semelhança dos dois zeros que formam o ano 2020.

A seguir uma lista de verificação das emissões oficiais divulgadas pelas administrações dos correios. A maioria são selos postais regulares, embora haja também folhas filatélicas (com uma sobretaxa impressa que é doada para caridade), alguns itens fiscais postais, selos personalizados “oficiais” (vendidos

pelas próprias administrações postais) e várias folhas personalizadas privadas. Vários selos não são exatamente relacionados à COVID-19, mas a pandemia está mencionada na publicidade e/ou uma parte das vendas vai para a caridade.



Alderney: [Alderney Spirit Charity Issue for COVID-19] lançado em 19 de agosto de 2020

Arábia Saudita: [COVID Safety Promotion During Hajj 2020] lançado em 27 de julho de 2020

Austrália: [Greetings Stamps: When We Connect, We Feel Better; embora não abertamente relacionados à COVID-19, estes foram anunciados de forma a promover a escrita de cartas durante o lockdown] lançado em 1 de outubro de 2020

Áustria: [Social Distancing] lançado em 30 de outubro de 2020

Bahamas: [Christmas 2020 / We Will Stay Safe] lançado em 22 de outubro de 2020

Bósnia-Herzegovina (BH Pošta): [COVID-19 Pandemic] lançado em 9 de junho de 2020

Bósnia-Herzegovina (BH Pošta): [COVID-19 Awareness] selo fiscal lançado em 8 maio 2020

Bósnia-Herzegovina (Administração Sérvia): [Sport in the Age of CO-

VID-19) lançado em 21 de setembro de 2020

Bósnia-Herzegovina (Administração Sérvia): [Red Cross Week] selo fiscal lançado em 08 de maio de 2020

Brasil: [Combate à COVID-19] lançado em 8 de julho de 2020

República Centro-Africana: [The Red Cross Against COVID-19] lançado em 27 de abril de 2020

República Centro-Africana: [Stop COVID-19 – circular] lançado em 27 de abril de 2020

República Centro-Africana: [The Penny Black Against COVID-19] lançado em maio de 2020

República Centro-Africana: [The Fight Against COVID-19] lançado em 22 de junho de 2020

Chade: [Fight Against Coronavirus Pandemic] lançado em 30 de maio de 2020

Chade: [Stop COVID-19 – circular] lançado em 30 de maio de 2020

Chade: [The Penny Black Against COVID-19] lançado em 30 de maio de 2020

Chade: [Monuments of the World in Quarantine] lançado em 12 de junho de 2020

República Popular da China: [Dedication to Fight the Pandemic] lançado em 11 de maio de 2020

Cingapura: [Quirks in the Island City; planejados e projetados pré-pandemia, materiais promocionais relacionados a algumas das atividades no lockdown] lançado em 7 de agosto de 2020

Cingapura: [COVID-19 Series 1 – The Soaper 5] lançado em 04 de setembro de 2020

Colômbia: [Lucha contra el COVID-19 / Colombia reescribe su historia] lançado em 26 de agosto de 2020

Curaçao: [United We Stand Against COVID-19] lançado em 18 de junho de 2020

Djibouti: [Tribute to Li Wenliang, COVID-19 Discoverer] lançado em 27 de março de 2020

Djibouti: [Stop COVID-19 – circular] lançado em 27 de abril de 2020

Djibouti: [The Penny Black Against Covid-19] lançado em 12 de junho de 2020

Djibouti: [Campaign Against COVID-19] lançado em julho de 2020

Egito: [White Army Against COVID-19] lançado em 20 de outubro de 2020

Emirados Árabes Unidos: [Thank You Heroes] lançado em 10 de maio de 2020

Eslováquia: [COVID-19 Awareness] lançado em 21 de agosto de 2020

Espanha: [Darnos la mano para estar unidos] lançado em 1 de outubro de 2020

França: [All Committed] lançado em 11 de setembro de 2020

Polinésia Francesa: [“Vahine” Masks] lançado em 31 de julho de 2020

Filipinas: [Frontline Heroes] lançado em 13 de julho de 2020

Gâmbia: [COVID-19 – A Tribute To Those On The Front Line] lançado em 7 de agosto de 2020

Groenlândia: [Battle Against COVID-19] lançado em 10 de agosto de 2020

Granada: [COVID-19 – A Tribute To Those On The Front Line] lançado em 14 de agosto de 2020

Guernsey: [Guernsey Together] lançado em 19 de agosto de 2020

Guernsey: [Virtual Autumn Stampex 2020 (selos ATM Post & Go)] lançados em 1 de outubro de 2020

Guiné-Bissau: [Stop COVID-19] lançado em 27 de abril de 2020

Guiné-Bissau: [O Penny Black contra o COVID-19] lançado em 27 de abril de 2020

Guiné-Bissau: [Campanha contra o COVID-19] lançado em julho de 2020

Indonésia: [United Against COVID-19] lançado em 17 de agosto de 2020

Irã: [National Heroes – The Coronavirus Fighters] lançado em 17 de março de 2020

Ilha do Homem: [Carry Us Through] lançado em 4 de maio de 2020

Kosovo: [Care, COVID-19] lançado em 14 de agosto de 2020

Líbano: [Thank You To Care-Giving Heroes] lançado em 01 de julho de 2020

Macau: [Fight the Epidemic Together] lançado em 24 de junho de 2020

Macedônia do Norte: [desconhecido] supostamente lançado e retirado em 09 de maio de 2020

Marrocos: [Marroco united against COVID-19] lançado em 7 de maio de 2020

Ilhas Marshall: [COVID-19 – A Tribute to those on the Front Line] lançado em 7 de agosto de 2020

México: [Héroes de cada día - COVID-19] lançado em 3 de novembro de 2020

México: [Homenaje a empleados postales - COVID-19] lançado em 11 de novembro de 2020

Moldávia: [Personalidades Proeminentes - Florence Nightingale; sobretaxa parar COVID-19]

Mônaco: [United Against COVID-19] lançado em 3 de junho de 2020

Nações Unidas: [We Are All In This Together] lançado em 11 de agosto de 2020

Nova Zelândia: [New Zealand Bear Hunt] lançada em 20 de maio de 2020

Níger: [Stop COVID-19 – circular] lançado em 10 de junho de 2020

Níger: [The Penny Black Against COVID-19] lançado em 10 de julho de 2020

Níger: [Campaign Against COVID-19] lançado em julho de 2020

Omã: [Solidarity in Face of COVID-19] lançado em 22 de junho de 2020

Palau: [COVID-19 – A Tribute to Those on the Front Lines] lançado em 7 de agosto de 2020.

Portugal: [500 anos do correio] lançado em 9 de outubro de 2020.

Quirguistão: [Emergency Services] lançado no final de setembro de 2020

San Marino: [Dedication of Organizations Against COVID-19] lançado em 10 de novembro de 2020

São Tomé e Príncipe: [Campanha Contra o COVID-19] lançado em julho de 2020

Senegal: [Campaign Against COVID-19] lançado em 20 de julho de 2020

Sérvia: [Joy Of Europe Children's Art Contest] lançado em 30 de setembro de 2020

Serra Leoa: [The Penny Black Against COVID-19] lançado em maio de 2020

Sudão do Sul: [Campaign Against COVID-19] lançado em 21 de julho de 2020

Suíça: [COVID-19 Solidarity] lançado em 6 de abril de 2020

Sri Lanka: [Let's Rise Up Defeating COVID-19] lançado em 9 de outubro de 2020

Taiwan (República da China): [COVID-19 Prevention] lançado em 21 de julho de 2020

Tajiquistão: [United Against COVID-19] lançado em 24 de junho de 2020

Tailândia: [Together We Fight Against COVID-19] lançado em 14 de agosto de 2020

República Tcheca: [First Responder Appreciation] lançado em 24 de junho de 2020

Togo: [Stop COVID-19 – wood s/s] lançado em março de 2020

Togo: [Stop COVID-19 – circular] lançado em 27 de abril de 2020

Togo: [The Penny Black Against COVID-19] lançado em 29 de maio de 2020

Togo: [United Against COVID-19] lançado em 24 de junho de 2020

Tuvalu: [COVID-19 – A Tribute To Those On The Front Lines] lançado em 11 de agosto de 2020

Ucrânia: [Fight Against COVID-19] lançado em 29 de maio de 2020

Uruguai: [Plan Nacional Coronavirus] lançado em 13 de maio de 2020

Cidade do Vaticano: [Coronavirus COVID-19 – aerograma] lançado em 10 de setembro de 2020

Vietnã: [Prevention and Control of the Coronavirus COVID-19] lançado em 31 de março de 2020

Folhas personalizadas oficiais

Austrália: [Let's Melbourne Again (COVID-19 Recovery)] lançado em 26 de outubro de 2020

Grécia: [COVID-19 Solidarity – “We stayed home and won.”] lançado em 16 de junho de 2020

Liechtenstein: [Handwriting is Personal and Brings Us Closer Together; promoção de cartas com uma atividade durante o lockdown] disponível em maio de 2020

Luxemburgo: [COVID-19 Children's Art Contest] lançado em 21 de setembro de 2020

Folhas personalizadas privadas

Indonésia: [World Health Day miniature sheet] vendida pela primeira vez em 7 de abril de 2020

Indonésia: [World Day for Health and Safety at Work] vendida pela primeira vez em 28 de abril de 2020

Liechtenstein: [Stay Strong Wu Han] vendida pela primeira vez em meados de março de 2020



Correios lançam um bloco de seis selos em homenagem aos trabalhos de combate à pandemia do novo coronavírus, que provoca a Covid-19.

Fontes consultadas:

<https://www.philatelicopturists.com/2020/10/08/covid-19-a-checklist-of-stamps/>

https://www.researchgate.net/publication/342709423_COVID-19_Stamps_-_A_New_Collecting_Theme_Vs_Philatelic_Promotion_of_Care_for_Affected_Community_and_Environment_I

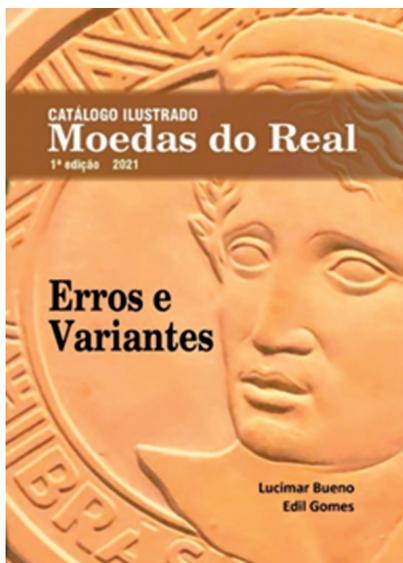
LANÇAMENTO DE LIVROS MOVIMENTA COLECIONADORES DE MOEDAS COM ERRO

13

ANB Boletim

Edil Gomes

O colecionismo de moedas com erros tem aumentado sobremodo nos últimos anos e cada vez mais vem se especializando. Como ferramenta para auxiliar esse braço da numismática, foram lançados, em novembro, o “Manual de Erros em Moedas 2”, de Edil Gomes, e o “Catálogo Ilustrado - Moedas do Real - Erros e Variantes”, de Edil Gomes e Lucimar Bueno. Embora sejam específicos para colecionadores de moedas anômalas, os livros se destinam também a quem quer conhecer o processo de cunhagem e àqueles que manuseiam moedas no dia a dia e podem se deparar com algum tipo de erro que faz com que a peça valha mais (por vezes, bem mais) que o valor de face.

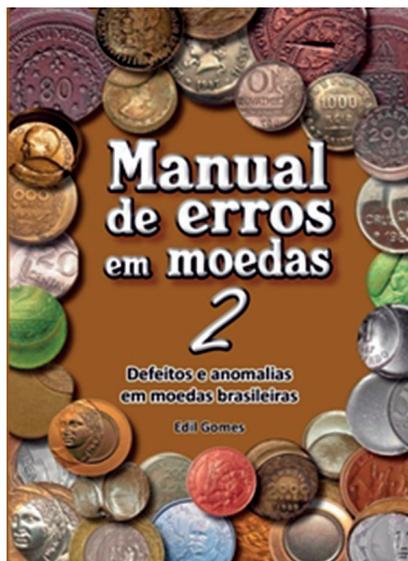


No Catálogo, o colecionador se depara com informações sobre o Plano

Real, tiragem e dados de cada moeda vigente desde 1994, englobando duas famílias de moedas circulantes, além das comemorativas. Fartamente ilustrado, percorre todos os valores monetários e os principais erros e valores, como: reverso rotacionado invertido e horizontal, tanto à direita quanto à esquerda, batida dupla, disco trocado, cunho descentralizado, cunho marcado, disco sem cunhagem, bifacial, cunho trocado, disco cortado, disco único, núcleo deslocado, descentralização de disco, cunho fraco, anel cunhado sem miolo etc. O colecionador também vai conhecer as variantes do Real e, no fim, terá o contato de várias e conceituadas empresas numismáticas, onde poderá adquirir tanto moedas quanto material numismático. O catálogo possui fotos das moedas, permitindo a comparação dos erros. Os valores das peças com erros foram sugeridos a partir de pesquisas em que foram analisados os preços de mercado.

A disponibilização de um catálogo de moedas com erros era um pedido antigo dos colecionadores e se concretizou com a vinda de Lucimar Bueno, que já havia feito um estudo sobre valores de mercado e, com a união dos dois autores, nasceu esta obra, até então inédita na numismática. Tal livro será extremamente útil como balizador para a comercialização de peças e a catalogação, por meio da qual o colecionador poderá procurar por determinada moeda e fechar série de tipos de erros, já que só foram incluídos os mais co-

nhecidos. Por exemplo, em alguns anos ou moedas não é identificado determinado tipo de erro, como o reverso rotacionado, daí não ter sido incluído no catálogo. Sabemos que outras moedas podem surgir ou preços serem alterados, mas o inicial foi feito, daqui para frente é aprimorar, incluir e atualizar.



Já o Manual de Erros teve a sua 1ª edição esgotada apenas quatro meses após o lançamento, havendo a necessidade de uma nova tiragem, pois a procura continuou intensa. Nesta edição, efetuaram-se diversas alterações no texto, classificaram-se novos erros e adicionaram-se e reordenaram-se fotos e páginas, intercalando-as, o que tornou esta 2ª edição diferenciada em relação à 1ª. Cerca de 40 colecionadores cederam imagens de suas moedas para a elaboração do livro, de modo que o leitor poderá compará-las, usufruindo de sua beleza e diversidade. Já quem não coleciona moedas com erros poderá acompanhar o processo de cunha-

gem em todas as etapas, incluindo curiosidades, como peças falsas e adulteradas imitando moedas com erros.

Ambos os livros passaram por completa revisão e reestruturação dos textos feitas pelo colecionador Maurício Boratto Viana, de Brasília.

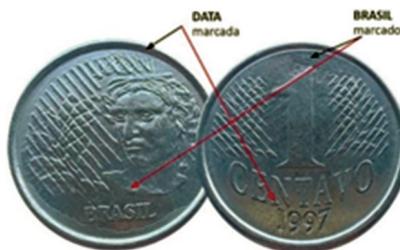
Para como tira gosto, apresento dois tipos de erros que se encontram no livro e duas páginas de fotos.

Anel cunhado sem miolo



Neste tipo de erro, o anel de uma moeda bimetálica não recebe o núcleo na câmara de cunhagem. O metal do anel se expande para dentro, ocupando parte do espaço que seria do núcleo, em cerca de 1 a 2 mm, em razão da pressão empregada. Moedas adulteradas, nas quais se remove o núcleo, não possuem esse espaço interno reduzido, sendo detectadas visualmente com facilidade.

Cunho marcado (*Die clash*)



É causado pelo choque dos cunhos sem que exista um disco entre eles, deixando marcas do reverso no anverso e vice-versa em baixo relevo, que passam às cunhagens posteriores em alto rele-

vo. Apesar de haver uma margem de segurança na distância mínima entre os cunhos para não se chocarem na ausência do disco, pode ser que, numa troca na configuração para outros valores, não tenha sido feita essa alteração, já que a mesma máquina faz a cunhagem de outros valores de moedas. Para que os cunhos colidam, é necessário que estejam fora de ajuste, de modo que sua folga mínima seja zero ou menor que isso. Segundo informações da CMB, assim que isto é detectado, os cunhos são trocados.

recebe nomes populares para facilitar sua identificação entre os colecionadores, tais como “cunho incuso”, “globo triplo”, “rastros nas estrelas”, “rabicho” etc. Também é conhecido como “cunho obstruído”, “umbigado”, “sombra”, “transferido”, “cunho chupado”, “efeito fantasma” ou “data vazada”, quando a data aparece marcada no anverso e, por estar em relevo, fica mais saliente. A data marcada é uma das anomalias mais comuns na primeira família do Real, em moedas de aço, podendo haver mais de uma e estar rotacionada.



Deve-se observar que este erro não é causado no momento da fabricação do cunho, mas no processo de cunhagem, com detalhes da duplicação do mesmo ponto do cunho inverso. Ele

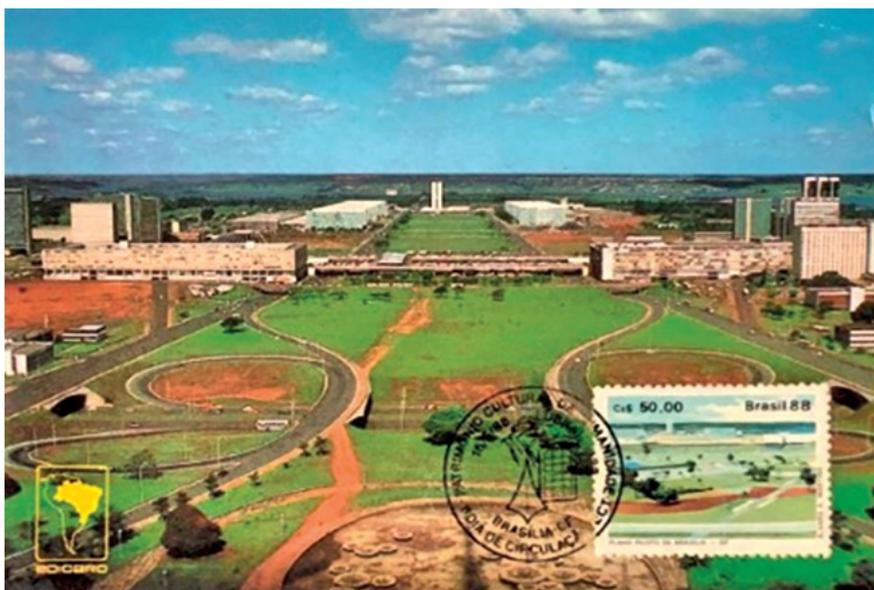
São, portanto, dois livros que não podem faltar na biblioteca de um numismata, mesmo que não colecioner moedas com erros.

BRASÍLIA, 60 ANOS

Aluisio Queiroga - AFNB

A cidade de Brasília, capital do Brasil, comemorou em, 21.04.2020, sessenta anos da sua inauguração. Mas, devido à pandemia da Covid-19, doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, não foram realizados os eventos festivos programados. Contudo, foi possível visitar a cidade no dia do seu sexagésimo aniversário, por meio do tour virtual criado em abril de 2020 pela Secretaria de Turismo do Distrito Federal.

dentos mineiros sustentavam esse ideal, pois entendiam que longe do mar a capital estaria protegida de prováveis invasões. Em 1821, José Bonifácio de Andrada e Silva, conhecido como “Patriarca da Independência”, propôs a criação de uma cidade no interior central do Brasil, para ser a sede do governo brasileiro, o que implicaria na ocupação demográfica de grandes áreas despovoadas, levando à conquista e à colonização do vasto território brasilei-



A construção de Brasília remonta ao século XVIII, pois nessa época já era conhecida a ideia de transferir para o interior do Brasil a sede do governo, a qual localizava-se na área litorânea do país, primeiro em Salvador, até 1763 e, depois, no Rio de Janeiro. Os inconfi-

ro. Acredita-se que, o nome “Brasília” surgiu, pela primeira vez, por iniciativa de Bonifácio.

No ano de 1883, o sacerdote católico italiano João Melchior Bosco, conhecido como Dom Bosco, canonizado em 1934, teve um sonho revelando o surgi-

mento de uma nova civilização entre os paralelos 15 e 20 graus, “numa enseada bastante extensa, que partia de um ponto onde se formava um lago”. A visão de São João Bosco foi interpretada como uma premonição do local em que seria construída a nova capital do Brasil.

O art. 3º da primeira Constituição da República, promulgada em 1891, estabelecia que a futura capital federal seria fixada no planalto central brasileiro. Este artigo foi inserido na Constituição, por força de uma emenda apresentada à Mesa da Assembleia pelo deputado catarinense Lauro Muller. No ano seguinte, 1892, o presidente Floriano Peixoto, atendendo à proposta do deputado piauiense Nogueira Paranguá, criou a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil entregando sua chefia ao cientista belga Luiz Cruls, diretor do Observatório Astronômico do Rio de Janeiro à época. A Comissão, formada por vinte e dois membros, incluindo engenheiros, astrônomos, médicos e outros técnicos, percorreu quatro mil quilômetros no planalto central em sete meses de trabalho, e, com base em minuciosos levantamentos geográficos, geológicos, botânicos, climáticos e mineralógicos, apresentou relatório indicando a área adequada para a instalação da capital, que consistia em um quadrilátero de 14.400 quilômetros quadrados.

Depois de Floriano Peixoto, oito presidentes do país passaram pela chefia da recém-proclamada República do Brasil, sem que fosse tomada nenhuma providência concreta para dar cumprimento ao art. 3º da primeira constituição republicana. Só em 1922, num gesto simbólico comemorativo à passagem do Centenário da Independência do Brasil, o Presidente Epitácio Pessoa lançou a pedra fundamental da futura capital

brasileira na área escolhida e demarcada trinta anos antes por Luiz Cruls. Após o lançamento da pedra fundamental, ocorrido próximo à Planaltina, cidade que pertence atualmente a uma das regiões administrativas do Distrito Federal, a transferência da capital caiu, novamente, no esquecimento.

O presidente Getúlio Vargas em visita à cidade de Goiânia, no ano de 1940, deu início a um movimento de interiorização, conhecido como “Marcha para o Oeste”. O estadista reconhecia que seria “imperioso localizar no centro geográfico do País poderosas forças capazes de irradiar e garantir a nossa expansão futura”, prevendo que no alto dos chapadões infundáveis estariam os grandes celeiros do país, de onde deveria descer a onda civilizadora.

Após a promulgação da Constituição de 1946, o presidente Eurico Gaspar Dutra nomeou uma Comissão formada por doze técnicos sob a presidência do General Djalma Poli Coelho, para proceder a um estudo detalhado de localização da nova capital. Depois de quase dois anos de pesquisas e debates, essa Comissão foi favorável ao planalto goiano situado na área já demarcada por Cruls no final do século XIX. Em 1954, Café Filho, Vice-Presidente da República que assumiu o Governo após o falecimento do Presidente Getúlio Vargas, nomeou o Marechal José Pessoa para presidir a Comissão de Localização da Nova Capital do Brasil, e, no ano seguinte, a referida Comissão definiu o local exato onde Brasília seria construída.

Na data de 19.09.1956, foi sancionada a Lei 2.874 regulamentando a transferência da capital federal e criando a Novacap - Companhia Urbanizadora da Nova Capital. Treze dias depois,

o então Presidente Juscelino Kubitschek visitou pela primeira vez o território da futura capital e declarou: “Deste Planalto Central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das mais altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu País e antevejo esta alvorada, com uma fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino”. Com essa declaração o Presidente Kubitschek dava início, simbolicamente, à obra grandiosa da construção de Brasília, no planalto goiano, na mesma área das coordenadas que Dom Bosco apontou em seu sonho profético.

Ainda em 1956 foi lançado o “Concurso Nacional do Plano Piloto da Nova Capital do Brasil” com o objetivo de selecionar o projeto urbanístico para a futura cidade. O projeto vencedor, de autoria do arquiteto e urbanista Lúcio Costa, teve como base o traçado de duas linhas que se cruzam em ângulo reto, como o sinal da cruz. Uma dessas linhas, o Eixo Rodoviário, com o traço levemente arqueado, serve de via de acesso às áreas residenciais – hoje, Asa Sul e Asa Norte. A outra linha, que representa o Eixo Monumental, abriga os prédios públicos do governo federal, no lado leste, e, os prédios do governo local, no lado oeste. No centro, ficam a Estação Rodoviária e a Torre de TV.

Com o projeto urbanístico aprovado, o Presidente Juscelino escolheu o carioca Oscar Niemeyer para ser o arquiteto responsável pela construção das principais edificações da cidade, como, por exemplo, o Congresso Nacional, o Palácio da Alvorada, o Palácio do Planalto, o Supremo Tribunal Federal e a Catedral de Brasília. O paisagista Burle Marx, idealizador de várias praças e jardins, e o artista plástico Athos Bulcão, criador

de belos painéis de azulejos que se tornaram marca registrada da capital, fizeram de Brasília um verdadeiro museu a céu aberto. Muitos outros engenheiros, arquitetos e artistas prestaram valiosa contribuição no sentido de tornar realidade o sonho da mudança da capital.

Conforme a construção de Brasília avançava, foram surgindo pequenos acampamentos ao redor do Plano Piloto para abrigar os trabalhadores que vieram construir a cidade. O primeiro acampamento, chamado de Cidade Livre, deu origem à cidade hoje conhecida como Núcleo Bandeirante. Esses acampamentos transformaram-se mais tarde nas chamadas “cidades satélites”, que, atualmente, dão nome às diversas “Regiões Administrativas” do Distrito Federal.

Em 21 de abril de 1960, Brasília foi inaugurada. A data da inauguração não foi coincidência: marcava o dia da morte de Tiradentes, um dos inconfiáveis mineiros que, com seu espírito mudancista, defendeu no século XVIII a independência do Brasil e a interiorização da capital do país.

Em razão da sua importância arquitetônica, o Plano Piloto de Brasília recebeu em 1987 o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, concedido pela Unesco. Tal fato motivou a emissão de um selo postal (RHM C-1586) com valor facial de Cz\$ 50,00 (arte de Álvaro Martins), criado a partir de uma fotografia aérea. Impresso na Casa da Moeda do Brasil pelo processo de offset, em folhas de 60 unidades, com tiragem de 3.000.000 de exemplares em papel couché gomado com bordas fosforescentes, este selo faz parte da emissão “Série Patrimônio Cultural da Humanidade”, de 16.05.1988, e foi utilizado para preparar o máximo postal que ilustra o presente artigo. O cartão-postal que serve de

suporte ao máximo postal é intitulado “Eixo Monumental e Esplanada dos Ministérios – Brasília/DF”, da editora Edicard, nº 300-166. O carimbo alusivo à emissão é da cidade de Brasília/DF.

Bibliografia:

1. Vasconcelos, Adirson, “A Mudança da Capital”, 2ª edição, Gráfica e Editora Independência Ltda, 1978, Brasília/DF.

2. Silva, Ernesto, “História de Brasília: um sonho, uma esperança, uma realidade”, 4ª edição, Linha Gráfica Editora, 1999, Brasília/DF.

3. Brasília – 50 anos, A História em Painéis – Arquivo Público do Distrito Federal, 2010.

4. Edital nº 8, 1988, emissão “Série Patrimônio Cultural da Humanidade”, Lubrapex 88, Correios.

5. Máximo postal do acervo do autor.

Endereços virtuais acessados:

1. agenciabrasilia.df.gov.br

2. senado.gov.br

3. wikipedia.com

4. df.gov.br

CALENDÁRIO NUMISMÁTICO 2021

04 a 07 de março – Encontro de Colecionadores de Bauru – SP

12 e 13 de março – Sociedade Numismática Brasileira – São Paulo – SP

19 e 20 de março – Encontro de Colecionadores Mineiro - Belo Horizonte – MG

02 e 03 de abril – Encontro Numismático de Niterói – Niterói – RJ

09 e 10 de abril - Sociedade Numismática Paranaense - Curitiba – PR

06 a 09 de maio - Sociedade Filatélica e Numismática de João Pessoa – Encontro Nacional – PB

14 e 15 de maio – Sociedade Goiana de Numismática – Goiânia – GO

15 e 16 de maio - Associação Prudentina de Multicoleccionismo - Presidente Prudente-SP

04 a 06 de junho - Sociedade Capixaba de Multicoleccionismo - Vitória – ES

11 e 12 de junho - Sociedade Numismática Brasileira - São Paulo – SP

19 e 20 de junho - Encontro Sul Brasileiro de Colecionadores - Timbó – SC

02 e 03 de julho - Sociedade Gaúcha de Numismática - Porto Alegre – RS

09 e 10 de julho – Encontro de Colecionadores Mineiro - Belo Horizonte – MG

09 e 11 de julho - Encontro Regional da Paraíba (Encontro Regional) - João Pessoa – PB

31 de julho e 01 de agosto - Associação Filatélica de Santa Catarina - Florianópolis – SC

07 e 08 de agosto - Sociedade Numismática Amazonense – Manaus - AM

19 a 21 de agosto - Casa da Moeda do Brasil - Rio de Janeiro – RJ

03 e 04 de setembro - Encontro de Juiz de Fora - MG

10 e 11 de Setembro - Sociedade Numismática Brasileira - São Paulo – SP

23 a 25 de setembro - Encontro de Multicoleccionismo do Ceará – Fortaleza – CE

01 e 02 de outubro - Sociedade Numismática Paranaense - Curitiba – PR

16 e 17 de outubro - Clube Filatélico e Numismático de Brusque – SC

22 a 24 de outubro - Clube Filatélico e Numismático de Uberlândia – MG

04 a 06 de novembro - Associação Filatélica e Numismática de Brasília – DF

12 a 13 de novembro - Associação Prudentina de Multicoleccionismo – Presidente Prudente – SP

03 e 04 de dezembro – Encontro de Colecionadores Mineiro – Belo Horizonte - MG

03 a 05 de Dezembro - Encontro Regional da Paraíba (Encontro Regional) - João Pessoa – PB

09 a 11 de dezembro - XXV Congresso Brasileiro de Numismática - São Paulo – SP



Instagram
afnb.bsb

NOVAS INFORMAÇÕES SOBRE O 1 CRUZADO NOVO COM A CRUZ DE CRISTO

Emerson Pippi - SNP



*1 Cruzado Novo de 1990 – Cruz de Cristo
– Imagem do acervo do autor*

Em 1990, Fernando Collor havia se tornado o primeiro presidente eleito pelo povo depois de 30 anos e, um dia após sua posse, anunciava, junto com a ministra Zélia Cardoso de Melo o Plano Brasil Novo, mais conhecido como Plano Collor. Terminava aí a curta trajetória do Cruzado Novo, que seria substituído pelo renascido Cruzeiro, na proporção de NCz\$ 1 = Cr\$ 1,00.

Em um cenário de alta produção e constantes alterações de cédulas e moedas, algumas inconsistências numismáticas foram criadas. O Cruzado Novo teve vigência apenas nos três primeiros meses de 1990 e algumas moedas desse ano foram produzidas sem que houvesse tempo para saírem da Casa da Moeda e serem colocadas em circulação. Seria essa a situação da moeda de 1 Cruzado Novo de 1990, conhecida como Cruz de Cristo. Essa linda peça jamais entrou em circula-

ção, atropelada pela mudança do padrão monetário executada em março daquele ano. Nesse caso em especial, há uma divergência entre os numismatas quanto a sua classificação. Alguns acreditam que seria um ensaio monetário, ou seja, foram produzidas poucas unidades com o intuito de testar a execução do novo modelo ou que fossem enviadas para aprovação das autoridades competentes. Outra vertente acredita que uma grande quantidade dessa moeda foi fabricada e estava prestes a ser lançada quando o Plano Collor decretou o fim do Cruzado Novo. O Livro das Moedas do Brasil (2018) categoriza a Cruz de Cristo como ensaio, mas não traz maiores informações de quantidade. Segundo Cláudio Amato, um dos autores do livro, “Essa moeda é um Ensaio. Não foi produzida em grande série, nem em quantidade suficiente para circulação” (NEVES e AMATO, 2018, p. 427). Já no Livro Bentes de Moedas do Brasil (MALDONADO, 2018, p.704) esta peça é classificada como uma cunhagem regular que foi descontinuada antes de entrar em circulação e, em seguida, teve seus exemplares destruídos. O mesmo livro também não tem a informação da quantidade total que chegou a ser cunhada, mas estima que há 15 unidades comprovadamente em coleções particulares e que teriam sido salvas do derretimento, provavelmente por funcionários da Casa da Moeda. Porém, ele ressalva corretamente, que pode haver outros exemplares ainda não conhecidos. Em pesquisa informal, alguns numismatas avaliam números próximos: Adelânio

Ruppenthal comentou que “são 13 unidades existentes”. Já Leandro Ness citou o número de 14 peças sobreviventes. Claudio Amato foi mais otimista e disse que são “no mínimo 20!”.

Mais exemplares encontrados

Um novo fator que revelamos agora é que realmente existem muito mais exemplares dessa moeda que sobreviveram ao derretimento. Em pesquisa junto ao Museu de Valores do Banco Central, em Brasília, levantamos a informação que existem comprovadamente mais 41 peças da Cruz de Cristo na reserva técnica daquela instituição. Não há documentação específica, mas o Museu informou que o lote veio da Casa da Moeda.

A partir dessa descoberta, os livros e catálogos brasileiros precisarão de revisões, acrescentando esse lote à contagem de peças. O livro Bentes que afirma serem 15 existentes até agora, poderia, em suas próximas edições, alterar para 56 o número total das moedas Cruz de Cristo conhecidas. Logicamente ressalvando que 41 estão no acervo em Brasília.



Imagem das 41 peças da Reserva Técnica do Museu de Valores

Já quanto ao valor de comércio, acreditamos que não sofra nenhuma alteração a partir desse artigo, pois as moedas do Museu de Valores estão “congeladas”, ou seja, fora do mercado.

Infelizmente, não encontramos em nenhum lugar indícios sobre a quantidade total que foi fabricada pela Casa da Moeda. Não conseguimos a demanda de produção vinda do Banco Central e nem o relatório de serviço da Casa da Moeda. Esse tipo de hiato documental, infelizmente, é normal quando buscamos dados junto ao BACEN e CMB.

Outro detalhe técnico importante que precisa ser corrigido é sobre as especificações da peça. O Livro Bentes descreve-a com diâmetro de 19,5 mm e peso de 2,83 g, entretanto a moeda está de acordo com o documento do Banco Central, tendo 20,5 mm de diâmetro e peso de 3,6 g. Com essas informações, percebe-se que os discos destinados à Cruz de Cristo podem ter sido utilizados para cunhagem de outra peça do meio circulante nacional, a saber, a peça de 1 Cruzeiro de 1990, popularmente chamada de “Bandeirinha”, que contém as mesmas especificações, sendo essa sua verdadeira sucessora.

A história oficial da peça

Conforme documento fornecido pelo Banco Central, em 5/10/1989 (Voto DIRAD-89/98) a Diretoria de Administração, entre várias determinações, propõe que:

– Sejam aprovadas as características gerais da moeda de 1 cruzado novo, cujo ingresso em linha de produção faz-se necessário para propiciar a desativação da linha de cédulas do mesmo valor, objetivando manter sob adequada carga de trabalho os equipamentos de impressão disponíveis pela CMB (especificações e leiaute em apenso). (BANCO CENTRAL, 1989)

Logo em seguida, em anexo, o mesmo documento traz as características gerais na nova moeda, a saber:

I – Temática do Anverso

– *Representação alegórica da “Cruz de Cristo”, associada aos contornos do mapa de Brasil, em evocação a elemento temático presente nos cruzados portugueses que, nos primórdios da colonização, circularam no país.*

II – Elementos do Reverso

– *Dístico e legenda indicativos do valor – A palavra “BRASIL” – Representação do “Cruzeiro do Sul”*

III – Demais características

– *Matéria-prima: Aço inoxidável*

– *Diâmetro: 20,5mm*

– *Peso: A especificar*

– *Espessura: 1,2 / 1,3mm*

Trazer à tona esse documento revela o nascimento da moeda Cruz de Cristo, com a demanda de desenho e especificações do Banco Central. Também tomamos conhecimento que a inspiração do tema vem dos cruzados portugueses que por aqui circularam. Erroneamente a Cruz de Cristo já foi chamada de calvário por alguns. A demanda do Banco Central revela nitidamente que o tema da moeda de 1990 não tem nenhuma ligação com o “Calvário”, célebre ensaio do ano de 1695, mas sim com a Cruz da Ordem de Cristo dos cruzados portugueses.

Neste momento, também se mostra interessante ressaltar que a moeda de 5 centavos de 1990, que traz a imagem do pescador, também é um caso parecido com o da Cruz de Cristo. A diferença é que parte de sua produção chegou a ser posta em circulação. Com cunhagem registrada de 934 mil de unidades, essa peça teve menor quantidade distribuída na rede bancária. Lembramos que a quantidade produzida declarada não é, necessariamente, igual à quantidade colocada em circulação. Tal moeda raramente era encontrada no comércio. Hoje, um exemplar dela é comercializado por cerca de R\$ 250, sendo um

valor muito superior ao que alcançaria normalmente se quase um milhão de unidades produzidas tivessem sido integralmente colocadas em circulação.



Cruzado – Cruz de Cristo – Calvário

O contexto histórico

Entre os anos de 1986 e 1988 o governo de José Sarney criou três planos econômicos para tentar conter a hiperinflação, assim como recuperar a imagem do país perante os investidores estrangeiros. Os objetivos não foram alcançados e os brasileiros conviveram com congelamentos de preços, desabastecimento, ágios, desequilíbrio cambial e filas para poder comprar leite, carne e outros gêneros alimentícios básicos.

Para conquistar a sonhada e necessária estabilização econômica, foi lançado em fevereiro de 1986 o Plano Cruzado, do ministro Dílson Funaro, que cortou três zeros de Cruzeiro e instituiu uma nova moeda, o Cruzado. Uma das medidas implantadas foi o congelamento dos preços. O governo pediu à população auxílio para verificar se o comércio cumpria a determinação, surgindo aí os “Fiscais do Sarney”. Logo em seguida, em novembro de 1986, veio

o Plano Cruzado II e, em 1987 o Plano Bresser, sendo este lançado pelo ministro Luiz Carlos Bresser Pereira. Os resultados dos planos foram satisfatórios apenas por curto prazo e invariavelmente o “dragão da inflação” retornava para queimar as economias das brasileiras e dos brasileiros, como o presidente José Sarney chamava os cidadãos em seus discursos.

O ministro Bresser Pereira havia sido uma indicação do PMDB e renunciou quando percebeu que não era totalmente apoiado por Sarney. Em seu lugar, tomou posse em 6 de janeiro de 1988 o novo ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, que prometeu não tomar nenhuma medida extravagante. Segundo ele, em suas mãos, a economia brasileira não teria grandes surpresas e haveria controle inflacionário, fazendo uma política “feijão com arroz”. Entretanto, o ano de 1988 fechou com uma inflação de 1,037.56%, segundo o INPC. Apelando para a velha escaramuça de fazer um planejamento milagroso que tiraria o país do buraco, em 15 de janeiro de 1989 Mailson da Nóbrega lançou o Plano Verão e com ele o Cruzado Novo (NCz\$). A nova moeda cortaria três zeros do antigo Cruzado (Cz\$).

O recém-nascido Cruzado Novo foi massacrado pela inflação e teve vida curta, sendo o padrão monetário que menos tempo durou no Brasil. A nova moeda teve vigência por apenas 14 meses, de 16/01/1989 até 15/03/1990, quando terminou o mandato de José Sarney. Obviamente, todas as promessas e objetivos de Mailson da Nóbrega não foram concretizados. O ano de 1989 fechou com números ainda piores que os do ano anterior, tendo uma hiperinflação de 1.782,90%. O último mês do governo Sarney e Mailson foi março de 1990 e alcançou a incrível taxa inflacionária

de 82,39%, ou seja, quase 3% ao dia, na média. Se considerarmos os últimos 12 meses desse mandato, levando em conta o período de março/89 a março/90, tivemos o extraordinário número de 6.390,52% de inflação, segundo o INPC.

Com estas constantes mudanças do padrão monetário durante esses poucos anos, era quase impossível para a Casa da Moeda desenvolver projetos visuais avançados para o meio circulante nacional. As moedas do Cruzado, por exemplo, tinham um design extremamente simples, com o brasão nacional sendo o anverso comum para todos os valores. Nesse período apenas as moedas da série AXÉ tiveram um projeto mais ambicioso, comemorando os 100 anos da abolição da escravatura, em 1988. Era constante a necessidade de novas moedas e cédulas com valores maiores, para tentar alcançar a inflação e suprir a necessidade de abastecer a população.

Com a implantação do Cruzado Novo, as moedas continuaram sendo produzidas em aço inox, mas tiveram desenhos mais aprimorados. É de 1989 a bonita série dos tipos regionais brasileiros, sendo retratados o boiadeiro, jangadeiro, garimpeiro e a rendeira. Essa série de moedas também trouxe a inovadora técnica de gravar as estrelas na posição da linguagem braille, para facilitar o manuseio pelos deficientes visuais.

Bibliografia:

AMATO, Claudio e NEVES, Irlei S. Livro das Moedas do Brasil, 15ª edição, São Paulo, 2018

MALDONADO, Rodrigo. Livro Oficial das Moedas Brasileiras, Itália, Bentes Edizione Numismatiche, 2018.

A contextualização histórica tomou por base texto do Banco Central do Brasil:

<https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/355/noticia>

CONVERSANDO COM FERNANDO PESSOA

José Carlos Daltozo - AFNB

Existe uma estátua em bronze de Fernando Pessoa, no bairro do Chiado, em Lisboa, onde já “conversei com o poeta em duas oportunidades”, nos anos de 2008 e 2019, quando visitei a capital portuguesa. Sentei-me na cadeira vazia que existe ao lado do poeta, e dificilmente um turista que passar por ali deixa de tirar fotos. A escultura representa o poeta sentado, com as pernas cruzadas, numa mesa ao ar livre em frente ao bar ‘A Brasileira’ que ele frequentava assiduamente. É um dos bares mais tradicionais daquela cidade, já centenário, fundado em 19 de maio de 1905. Fica na Rua Garret, 120, no Largo do Chiado.



L I S B O A

A cartofilia (coleccionismo de cartões-postais) não poderia deixar passar

a oportunidade de homenagear um personagem desse calibre, representando-o em vários postais que os turistas compram avidamente.



Fernando Pessoa foi um poeta, filósofo, dramaturgo, ensaísta, tradutor, publicitário, astrólogo, inventor, empresário, correspondente comercial, crítico literário e comentarista político português. É considerado o maior poeta modernista de Portugal. Nasceu em Lisboa em 13 de junho de 1888 e faleceu na mesma cidade, aos 47 anos de idade, em 30 de novembro de 1935. Cultivou uma poesia lírica e nacionalista, geralmente com temática saudosista. Teve uma vida atribulada na infância, aos cinco anos, por exemplo, ficou órfão. Sua mãe casou-se novamente e seu

padrasto era militar, por isso a família mudou-se para a África do Sul. Escreveu seus primeiros poemas em inglês, somente aos 20 anos passou a escrever em português. Retornou a Lisboa em 1902, voltou à África do Sul para estudar em 1903 mas regressou em definitivo no ano de 1905, onde matriculou-se na Faculdade de Letras.



L I S B O A

Ele foi vários poetas ao mesmo tempo. Tendo sido “plural” como se definiu, criou personalidades próprias para os vários poetas que conviveram dentro dele. Para cada um criou traços diferentes de personalidade. Não eram simples pseudônimos e sim heterônimos, isto é, indivíduos diferentes, cada qual com seu mundo próprio, representando o que angustiava ou encantava Fernando Pessoa em diferentes mo-

mentos da vida. Escreveu poemas com os nomes de “Alberto Caeiro”, “Ricardo Reis” e “Álvaro de Campos”. O trabalho de Fernando Pessoa é admirado e serve de inspiração em todos os cantos do mundo. Sua obra está imortalizada em verso e prosa, abordando os mais diversos assuntos, do amor à existência humana, de acordo com a personalidade que assumia na hora de produzir seus textos.

Trechos de seus poemas mais famosos circulam pelo mundo. Ou frases isoladas, retiradas de suas obras. Um exemplo é “Tudo vale a pena quando a alma não é pequena”.

“O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.”

“Não sou nada
Nunca serei nada
Não posso querer ser nada
À parte isso, tenho em mim todos
os sonhos do mundo”



Blogger

afnb-bsb-colecionismo.blogspot.com/

MEDALHA DE 1 MILHÃO DA VOLKSWAGEN: MEDALHA DO FUSCA

Plínio Pierry - Collectgram

A Volkswagen do Brasil resolveu comemorar a produção do seu milionésimo carro presentear-do os seus empregados e convidados especiais com a medalha do milhão, também conhecida por colecionadores como a medalha do fusca.

Isso aconteceu em 1970 e o objetivo da montadora era garantir a eternidade daquele momento histórico com um símbolo que forte, que conseguisse transmitir para a pessoa que a produção de veículos no Brasil era sólida e estava a todo vapor, conforme podemos ver nos recortes de jornais da época.

Milionésimo fusca é prêmio a bom aluno



Figura 1 - Recorte do jornal O Cruzeiro de 21 de julho de 1970

“O estudante de Medicina da Universidade de São Paulo Uenis Tannuri, de 23 anos, ganhou um grande prêmio por ser o melhor aluno de sua Faculdade: o milionésimo Volks, fabricado em São Bernardo do Campo, no último dia 8.

Quando o presidente da VW Mundial Kurt Lotz, anunciou a entrega desse prêmio estava chegando ao auge a maior festa da fábrica nacional da Volkswagen:

desde o dia 2 de setembro de 1957 até o dia 8 de julho de 1970, foram fabricados 1.000.000 de carros pela Volkswagen do Brasil — fato inédito na América Latina e no hemisfério Sul.

Na comemoração estavam presentes os ministros Marcus Vinícius Pratini de Moraes, da Indústria e do Comércio, representando o Presidente Médici; João Paulo dos Reis Veloso, do Planejamento; o governador Abreu Sodré; o prefeito do São Paulo, Paulo Salim Maluf; o presidente da Volkswagen do Brasil, Rudolf Leiding; o prefeito de São Bernardo do Campo, Aldino Pinoti; o futuro governador de São Paulo, Laudo Natel, e outras autoridades civis, militares e eclesíásticas.

Além do 1.000.000º Volks, o sr. Kurt Lotz entregou cinco medalhas de ouro aos empregados mais antigos e aos aprendizes que se destacaram no curso da fábrica: ao ministro Marcus Vinícius, um cheque de Cr\$ 500.000.00, destinado ao Ministério da Educação; e ao Ministério da Saúde, 10 ambulâncias.

Treze anos depois de inaugurada a fábrica de São Bernardo do Campo, o milionésimo Volks sairá hoje da linha de produção, e deverá receber a liberação da inspeção final por volta das 16 horas, em solenidade à qual estarão presentes Ministros de Estado, o Governador Abreu Sodré e o Sr. Kurt Lotz, presidente da Organização Mundial Volkswagen.

O Ministro Marcus Vinicius Pratini de Moraes confirmou que representará o Presidente da República na festa do milionésimo.

Milionésimo Volks vai sair hoje da linha de produção

SÃO PAULO (O GLOBO) — Treze anos depois de inaugurada a fábrica de São Bernardo do Campo, o milionésimo Volks sairá hoje da linha de produção, e deverá receber a liberação da inspeção final por volta das 16 horas, em solenidade à qual estarão presentes Ministros de Estado, o Governador Abreu Sodré e o Sr. Kurt Lutz, presidente da Organização Mundial Volkswagen.

Milhão

Para chegar ao "Volks milhão" e a 40 por cento da indústria automobilística nacional, a VW consumiu 900 mil toneladas de ferro e aço no parque industrial instalado em 400 mil metros quadrados, com 4.500 máquinas operatrizes. Seu capital atual é superior a 394 milhões de cruzeiros. Hoje, 23 mil pessoas produzem cerca de mil unidades diárias e o 2.º milionésimo Volks será fabricado em menos de quatro anos.

A VW recolheu, somente no ano passado, tributos no valor de mais de 500 milhões de cruzeiros — a metade de toda

a indústria automobilística brasileira. Em junho último, participava com 54 por cento de toda a produção nacional, inclusive ônibus e caminhões.

No mundo

No mundo, incluindo suas filiais e associadas na Alemanha e no exterior, a Volkswagen produziu em 1969 cerca de 2,12 milhões de veículos, participando assim com 7,2 por cento da produção mundial, em relação a 6,4 por cento do ano anterior. A fábrica alemã quase alcança a Chrysler americana, que ocupa o 2.º lugar no mundo, com 2,45 milhões de veículos, o que equivale a 8,4 por cento.

O primeiro lugar é da General Motors, que, com uma produção de 7,10 milhões de veículos, ocupa, sozinha, 25,3 por cento da produção mundial. O segundo lugar é da Ford, com 4,80 milhões de unidades, correspondentes a 16,6 por cento.

Adiantam algumas fontes que a década dos "holdings" fará com que se forme um truste europeu para enfrentar os empreendimentos norte-americanos e japoneses. Uma aproximação entre a VW e a Fiat hoje, é tida como perfeitamente provável.

Volkswagen produziu em 1969 cerca de 2,12 milhões de veículos, participando assim com 7,2% da produção mundial, em relação a 6,4% do ano anterior.

A fábrica alemã quase alcança a Chrysler americana, que ocupa o 3º lugar no mundo, com 2,45 milhões de veículos, o que equivale a 8,4%.

O primeiro lugar é da General Motors, que, com uma produção de 7,10 milhões de veículos, ocupa, sozinha, 25,3% da produção mundial. O segundo lugar é da Ford, com 4,80 milhões de unidades, correspondentes a 16,6%.

Adiantam algumas fontes que a década dos "holdings" fará com que se forme um truste europeu para enfrentar os empreendimentos norte-americanos e japoneses. Uma aproximação entre a VW e a Fiat hoje, é tida como perfeitamente provável."

A medalha de 1 milhão

A fabricação do milionésimo veículo produzido no Brasil pela montadora aconteceu exatamente no dia 8 de julho de 1970, treze anos após o início de suas atividades no país e 25 anos da Volkswagen mundial.

Assim, distribuíram para os empregados e convidados um total de 23 mil medalhas de 22 mm de diâmetro, com espessura de 1,3 mm, cunhada em ouro 22 quilates (91,6% de ouro, também chamado de ouro 916) pesando cada peça 7,0 gramas.

Isso significa que a Volkswagen teve que comprar aproximadamente 150 quilos de ouro para misturar com outro material e conseguir a liga na titularidade necessária para a medalha.

Devido ao valor elevado do ouro no mercado nacional, a Volks comprou o material na Suíça, a preço cotado na bolsa de Londres e designou dois de

Figura 2 - Recorte do jornal O Globo de 1 de julho de 1970

Para chegar ao "Volks milhão" e a 40% da indústria automobilística nacional, a VW consumiu 900 mil toneladas de ferro e aço no parque industrial instalado em 400 mil metros quadrados, com 4.500 máquinas operatrizes.

Seu capital atual é superior a 394 milhões de cruzeiros. Hoje, 23 mil pessoas produzem cerca de mil unidades diárias e o 2º milionésimo Volks será fabricado em menos de quatro anos.

A VW recolheu, somente no ano passado, tributos no valor de mais de 500 milhões de cruzeiros — a metade de toda a Indústria automobilística brasileira.

Em junho último, participava com 54% de toda a produção nacional, inclusive ônibus e caminhões.

No mundo, incluindo suas filiais e associadas na Alemanha e no exterior, a

seus funcionários para irem até a Suíça e supervisionar o transporte do ouro, nas três remessas necessárias para finalização da entrega.

Para o trabalho de cunhagem, foi contratada a empresa Trevesônia de Manaus e todo o processo foi submetido a índices de extrema qualidade e rigor para dar conta da entrega no prazo apertado do projeto.

Além disso, foi contratado um profissional de São Paulo para abrir os cunhos e adquirida uma prensa de 80 toneladas para ser usada na cunhagem das medalhas do fusca.

Todo esse cuidado e esmero foi necessário para que o símbolo estivesse à altura do momento histórico e para que a festa preparada cumprisse o objetivo da montadora de mostrar sua capacidade e qualidade no território brasileiro.



Figura 3 - Medalha de 1 milhão de carros produzidos pela Volkswagen do Brasil - Medalha do fusca

Informações Técnicas

Motivo: Comemoração do milionésimo carro produzido pela Volkswagen do Brasil. Data: 1970. Material: Ouro (.916). Diâmetro: 22 mm. Espessura: 1,30 mm. Peso: 7,0 g. Tiragem/emissão: 23.000 unidades.

Anverso da medalha

Ao centro, lateral de um fusca 1.300 do final da década de 70, na parte superior legenda “1 MILHÃO”, na parte de baixo o nome “VOLKSWAGEN” e

o logo da montadora separando a data 1970.

No exergo a sigla AM (provavelmente do gravador) à esquerda, 900 (provavelmente a titulação do ouro) no centro e uma numeração à direita da titulação.

A orla é lisa e contínua e o rebordo é ornado com uma coroa de louros ou láurea com dois galhos que se encontram no exergo.

Reverso da medalha

Ao centro do campo, brasão da cidade de São Bernardo do Campo, local onde a fábrica está instalada. No rebordo, legendas “VOLKSWAGEN DO BRASIL S.A.” parte superior e “SÃO BERNARDO DO CAMPO SP”. Também possui orla lisa.

Medalha no Jubileu de Prata

Um outro detalhe importante e que mostra a relevância dessa medalha para a Volkswagen, é que a medalha brasileira foi inserida no centro da medalha emitida por Wolfsburg na Alemanha para homenagear o Jubileu de Prata da companhia.



Figura 4 - Medalha comemorativa ao jubileu de prata (25 anos) da Volkswagen (1945 a 1970), com medalha de 1 milhão de veículos produzidos no Brasil ao centro.

Fonte:

Recorte de jornal com matéria de época sobre a medalha.

MARADONA VIRA SELO EM 33 PAÍSES

Artigo de *La Revista*

O ex-jogador Diego Armando Maradona é o argentino mais reconhecido internacionalmente, assim demonstram os 33 países que lhe dedicaram selos postais, de acordo com a imprensa de Buenos Aires.



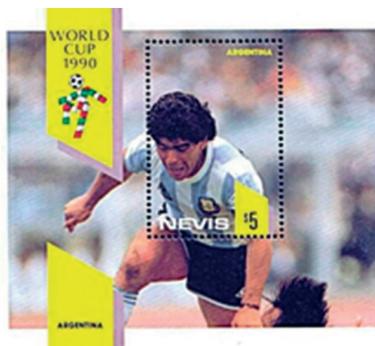
‘Maradona é um selo’, manchete de *La revista*, suplemento dominical do jornal *La Nación*, em um artigo dedicado aos argentinos que mereceram a homenagem de ser imortalizados pela filatelia mundial.

O ex-jogador aparece em 43 selos postais. O primeiro foi posto em circulação pelos Correios da Tanzânia antes do Mundial da Espanha, em 1982.



A legião de nações que franquearam suas cartas com a imagem de Ma-

radona vai de Paraguai, Bolívia, Nicarágua, Gana, Mongólia e Camarões até os países africanos como Mali, Togo, Butão e Serra Leoa ou as ilhas asiáticas de Tuvalu e Maldivas.



Também emitiram selos postais com o rosto do maior ídolo do futebol argentino as ilhas das Antilhas Menores Antígua e Barbuda, São Vicente e Granadinas, Dominica, Granada, Névis e o arquipélago africano de São Tomé e Príncipe.

O correio da Argentina também dedicou uma série de selos comemorativos depois que a seleção argentina de futebol, cujo capitão era Maradona, conquistou o Mundial de 1986 no México.



Diego Armando Maradona 1960/2020

SABIA QUE A ORIGEM DO DÓLAR ESTÁ NA PEQUENA CIDADE TCHECA DE JACHYMOV?

Ainara Gomez - GCCVIEWS

Já se passaram 500 anos desde a cunhagem das primeiras moedas Joachimsthaler em Jáchymov, uma pequena cidade mineira na República Tcheca de 2700 habitantes perto da fronteira alemã, e que desempenhou um papel importante na história do homem moderno.

A cidade acaba de ser nomeada Patrimônio Mundial pela Unesco. E, provavelmente muitos não sabem disso, a moeda que impulsiona o mundo livre originou-se nesta cidade que ainda oscila ironicamente pelo colapso do comunismo, e onde o dólar não é aceito atualmente.

Localizada em uma área rica em minerais nas montanhas, a cidade de Jáchymov foi fundada em 1516, mesmo ano em que suas minas de prata foram abertas. Moedas de prata foram cunhadas pela primeira vez dois anos depois. A propriedade comprada para estabelecer a casa da moeda estava localizada ao lado da casa de Jeronsam Alik, um nobre local e irmão do fundador da cidade, o Conde Hieronymus Schlick, que batizou a área como Joachimsthal ou “Vale Joachim” em homenagem ao santo padroeiro dos mineiros.

As moedas locais foram chamadas em alemão de “joachimsthaler silber groo Denar”. O nome impraticavelmente longo foi gradualmente encurtado; primeiro para “joachimsthaler”, depois para “thaler” e finalmente para “tolar”, em tcheco. A família Alik prosperou a partir da mineração e cunhagem, até que as minas de prata declinaram e a

operação da casa da moeda cessou em 1671. Todos, em casa e no exterior, tentaram imitar o padrão bem sucedido introduzido pela dinastia Schlick nos séculos seguintes.



Em 1524 havia 613 minas de prata na cidade, com rendimentos de 166.023 tolares. Seis anos depois, em 1530, já havia 1.000 minas de prata na cidade empregando 8.000 mineiros. Em 1533, Joachimsthal foi a segunda maior cidade da Boêmia depois de Praga, com

18.200 habitantes. Em meados do século XVI, estima-se que 12 milhões de táleres extraídos dessas montanhas haviam se espalhado pela Europa, muito mais do que qualquer outra moeda no continente. Além disso, o táler foi fabricado com o mesmo peso e diâmetro da moeda Guldengroschen de 29,2 g usada em grande parte da Europa Central, tornando mais fácil para os reinos vizinhos aceitá-la.



Moeda Guldengroschen

Mais tarde, em 1566, o táler era tão conhecido em toda a Europa que quando o Sacro Império Romano tentou estabelecer um tamanho padrão e conteúdo de prata para muitas de suas moedas do reino local, ele escolheu o táler, chamando todas as moedas de prata aceitáveis de “Reichsthalers” ou “táler do império”. No início do século XVII, os minerais de prata foram esgotados na região e a atenção se concentrou no níquel, cobalto, bismuto e arsênico.

À medida que o táler se espalhou pelo continente e além, os governantes locais mudaram o nome das moedas em suas próprias línguas. Mas foi o leeuwendaler holandês, ou daler, para abreviar, que deu seu nome à moeda americana. Ele foi trazido pela primeira vez para Nova Amsterdã, colônia dos Novos Países Baixos na América de Norte, por colonos holandeses e rapidamente se espalhou por todo o país.

Em 1792, tornou-se a moeda oficial dos Estados Unidos.



Moeda Reichsthaler

Hoje, no entanto, Jachymov virou as costas para o dólar completamente. Visitantes estrangeiros podem pagar suas despesas em moeda local (coroas), euros ou rublos russos. A nota verde nascida dessas minas de prata e convertida no bezerro de ouro do planeta não é comum nesta cidade, tanto pitoresca quanto histórica. É mencionada só no seu museu, que apresenta aos visitantes a ascensão da cunhagem cuja produção circulou na Europa e no resto do mundo por 400 anos.



5 Cents de dólar, 1792

31 nações adotam o dólar como moeda oficial e mais de 66 países fixam o valor das suas moedas com base no dólar.

PADRÕES MONETÁRIOS DO BRASIL

HISTÓRICO DE ALTERAÇÕES, DESDE 1942

É muito comum em nosso meio colecionista e até mesmo no meio acadêmico nos depararmos com questões que solicitam um histórico dos padrões monetários do Brasil. Pensando nisso, este artigo servirá como forma de consulta rápida e prática, auxiliando tanto na identificação do período, como em sua equivalência e conversão.

CRUZEIRO

Histórico - De 01.11.42 até 12.02.67, vigorou o cruzeiro Cr\$ (do qual foi extinto o centavo em 1º.12.64).

Equivalência - O cruzeiro equivalia a mil réis, ou seja, 1000 réis=Cr\$ 1,00.

CRUZEIRO NOVO

Histórico - De 13.02.67 até 14.05.70, vigorou o cruzeiro novo - NCr\$.

Equivalência - O cruzeiro novo equivalia a mil cruzeiros, ou seja, Cr\$ 1.000=NCr\$ 1,00.

CRUZEIRO

Histórico - De 15.05.70 até 27.02.86, vigorou o cruzeiro Cr\$ (do qual foi extinto o centavo em 16.08.84).

Equivalência - O cruzeiro (após a extinção da expressão “novo”) equivale a um cruzeiro novo, ou seja, NCr\$ 1,00=Cr\$ 1,00.

CRUZADO

Histórico - De 28.02.86 até 15.01.89, vigorou o cruzado - CZ\$.

Bruno Diniz – Diniz Numismática

Equivalência - O cruzado equivalia a mil cruzeiros, ou seja, Cr\$ 1.000=CZ\$ 1,00.

CRUZADO NOVO

Histórico - De 16.01.89 a 15.03.90, vigorou o cruzado novo - NCZ\$.

Equivalência - O cruzado novo equivale a mil cruzados, ou seja, CZ\$ 1.000=NCZ\$ 1,00.

CRUZEIRO

Histórico - De 16.03.90 a 31.07.93, vigorou o cruzeiro - Cr\$.

Equivalência - O cruzeiro equivalia a um cruzado novo, ou seja, NCZ\$ 1,00=Cr\$ 1,00.

CRUZEIRO REAL

Histórico - De 01.08.93 até 30.06.94, vigorou o cruzeiro real - CR\$.

Equivalência - O cruzeiro real equivalia a mil cruzeiros, ou seja, CR\$ 1.000.00=CR\$ 1,00.

REAL

Histórico - Desde 01.07.94, vigora o real - R\$.

Equivalência - O real equivale a dois mil e setecentos e cinquenta cruzeiros reais, ou seja: CR\$ 2.750.00=R\$ 1,00.

CONVERSÕES

A - cruzeiro - Cr\$ (01.11.42 até 12.02.67)*

a) 2.750.000.000.000.000,00

B - cruzeiro novo - NCr\$ (13.02.67 até 14.05.70)

b) 2.750.000.000.000,00 (a - 1.000)
C - cruzeiro - Cr\$ (15.05.70 até 27.02.86)**

c) 2.750.000.000.000,00 (não houve divisão - conversão ao par)

D - cruzado - CZ\$ (28.02.86 até 15.01.89)

d) 2.750.000.000,00 (b ou c - 1.000)

E - cruzado novo NCZ\$ (16.01.89 até 15.03.90)

e) 2.750.000,00 (d - 1.000)

F - cruzeiro CR\$ (16.03.90 até 31.07.93)***

f) 2.750.000,00 (não houve divisão - conversão ao par)

G - cruzeiro real CR\$ (01.08.93 a 30.06.94)

g) 2.750,00 (e ou f - 1.000)

H - real - R\$ (a partir de 01.07.94)

h) 1,00 (g - 2.750)



OBSERVAÇÕES

- A partir de 01.12.64 foi desprezada a fração do cruzeiro, denominada centavo. ex.: CR\$ 1.530,90 = CR\$ 1.530.

- A partir de 15.05.70, apesar de a unidade monetária brasileira ter voltado a denominar-se cruzeiro (CR\$), não houve corte de casas, o que significa conversão foi feita ao par. (ex.: nCR\$

1.200,00 = CR\$ 1.200,00). porém, a partir de 16.08.84 foi extinta a fração do cruzeiro denominada centavo (ex.: CR\$ 2.450,80 = CR\$ 2.450).

- A partir de 16.03.90 a unidade monetária brasileira voltou a denominar-se cruzeiro (CR\$). Porém, não houve corte de casas, o que significa conversão ao par (ex.: NCZ\$ 1,00 = CR\$ 1,00).

Nota: É importante destacar que as conversões constantes do quadro acima são meramente ilustrativas e partem sempre dos valores nominais, ou seja, sem atualização monetária.

EXEMPLOS:

Conversão nominal de CR\$ 3.000.000,00 (moeda vigente no período de 01.08.93 até 30.06.94) para reais (moeda vigente a partir de 01.07.94): $CR\$ 3.000.000,00 \div 2.750 = R\$1.090,90909\dots$

Conversão nominal de CR\$ 7.000.000,00 (moeda vigente no período de 15.05.70 até 27.02.86) para cruzado (moeda vigente no período de 28.02.86 até 15.01.89): $CR\$ 7.000.000,00 - 1.000 = CZ\$ 7.000,00$.

Fontes:

Arts. 1º e 8º do dec. lei nº4.791/42; Arts. 1º e 15 da lei nº 4.511/64; Dec.-lei 1/65; Decreto nº 60.190/67; Resolução Bacen nº 47/67; Resolução Bacen nº 144/70; Arts. 1º e 2º da lei nº 7.214/84; Arts. 1º e 3º dos des. leis nº 2.283/86 e 2.284/86; Arts. 1º e 3º da lei nº 8.024/90; Arts. 1º e 2º da lei nº 8.697/93; Arts. 1º, 5º e 12 da lei nº 9.069/95.

SANTO ELÍGIO – PATRONO DOS NUMISMATAS

Vatican News



Nascido por volta do ano 588, em Chaptelat, perto de Limoges, França, o “bom Santo Elígio” pertencia a uma nobre família de camponeses, que trabalhava na própria lavoura, ao contrário de tantos proprietários de terra, que a confiava aos escravos. Deixou a um de seus irmãos o trabalho no campo para entrar, como aprendiz, em uma ourivesaria, onde se cunhavam moedas reais, segundo antigos métodos romanos. Economizou parte da renda familiar para fazer a caridade aos pobres e escravos. Era muito hábil na esmaltagem e cinzelamento do ouro. Estas qualidades profissionais realizavam-se, passo a passo, com uma honestidade escrupulosa. Quando lhe propuseram fazer um trono de ouro para o rei Clotário II (613-629), ele fez dois, com o ouro que sobrou, para que não sobrasse nada para si.

Este seu gesto, extraordinário na época, valeu-lhe a confiança do Rei, que lhe pediu para residir em Paris

como ourives real, funcionário da Tesoureira real e conselheiro de Corte. Nomeado numismata em Marselha, resgatou muitos escravos que eram vendidos no porto. Quando o herdeiro Dagoberto subiu ao trono, em 629, Elígio foi convocado novamente a Paris para dirigir as ourivesarias do reino franco, onde eram cunhadas as moedas, em Paris, no Quai des Orfèvres, hoje, atual Rue de la Monnaie. Recebeu, entre outros cargos, o de decorar os túmulos de Santa Genoveva e São Denis. Realizou relicários para São Germano, São Severino, São Martinho e Santa Comba, e numerosos objetos litúrgicos para a nova abadia de São Denis. Graças à sua honestidade, franqueza sem adulações e capacidade de dar juízos pacíficos obteve a confiança do Rei, que lhe mandava frequentemente chamar, a ponto de confiar-lhe uma missão de paz junto ao rei bretão, Judicaël.



Eram grandes a piedade e a vida de oração deste leigo que, frequente-

mente, participava dos ofícios monacais. No ano 632, Elígio fundou o mosteiro de Solignac, ao sul de Limoges. Enquanto era vivo, o mosteiro já contava mais de 150 monges, que respeitavam as duas Regras de São Bento e de São Columba.



O mosteiro estava sob a jurisdição do Rei e não sob a autoridade do Bispo. O fervor religioso e o ardor no trabalho fizeram do mosteiro um dos mais prósperos do tempo. Após um ano da fundação daquele de Solignac, Elígio fundou, na sua casa na Ile de la Cité, o primeiro mosteiro feminino de Paris, cuja direção foi confiada a Santa Áurea. Um ano depois da morte de Dagoberto, que havia assistido até os últimos momentos da sua vida, Elígio deixou a Corte, junto com Santo Audoeno de Ruão, que tinha o cargo de Conselheiro e Chanceler. Este também entrou para o Seminário e foi ordenado sacerdote. No mesmo dia, 13 de maio de 641, recebe o Episcopado: Audoeno foi Bispo de Ruão e Elígio Bispo de Noyon e Tournai. Elígio colocou todo seu zelo na missão apostólica. Faleceu em

660, às vésperas de partir para Cahors. A santa rainha Batilde tinha apenas iniciado a sua viagem para ir saudá-lo, mas chegou tarde demais.



Em Paris, no bairro de ferreiros, ferramenteiros e marceneiros, foi dedicada uma igreja a Santo Elígio, reconstruída em 1967. Outra igreja, destruída em 1793, foi-lhe dedicada na Rue des Orfèvres, perto do “Hotel de la Monnaie” (Casa da Moeda). Na catedral de Notre-Dame, na capela de Santa Ana – outrora sede da sua confraternidade – os ourives e joalheiros de Paris restauraram o altar e colocaram a sua estátua.



BILHETES LOTÉRICOS CONTAM A HISTÓRIA DO BRASIL - FUNDO DA EMANCIPAÇÃO - LEI DO VENTRE LIVRE Lengruber Damasceno - AFNB

O bilhete lotérico emitido no Anno de 1877 pela Província do Rio de Janeiro foi permitido pela Princesa Isabel, em nome de Sua Majestade o imperador D. Pedro II, ao sancionar a Lei 2.040, de 28 de setembro de 1871 – mais conhecida como a Lei do Ventre Livre.

“Declara de condição livre os filhos de mulher escrava que nascerem desde a data desta lei, libertos os escravos da Nação e outros e providencia sobre a criação e tratamento daqueles filhos menores e, sobre a libertação anual de escravos.”

Essa histórica extração com quase 150 anos de sua emissão foi concedida-

“Art. 3º - Serão annualmente libertados em cada Província do Imperio tantos escravos quantos corresponderem à quota annualmente disponível do fundo destinado para a emancipação.

§ 1º: O fundo da emancipação compõe-se:

1º: Da taxa de escravos. 2º: Dos impostos geraes sobre transmissão de propriedade dos escravos.

3º: Do producto de seis loterias annuaes, isentas de impostos, e da decima parte das que forem concedidas d'ora em diante para correrem na capital do Imperio.

4º: Das multas impostas em virtude desta lei. 5º: Das quotas que sejam marcadas no Orçamento geral e nos provinciaes e municipaes. 6º: De subscrições, doações e legados com esse destino.”



Na parte central do bilhete alegoria com a figura indigena ladeada por duas crianças negras. A bandeira desfraldada tem a expressão “Liberdade”.

para auxílio do Fundo da Emancipação, que tinha como objetivo prover a alforria gradual dos escravos em todas as províncias do Império. A criação do fundo estava previsto na Lei do Ventre Livre:

O desfecho da Lei 2.040, apesar de ter libertado uma pequena parcela de escravos, foi um marco importante nos mecanismos de desmonte da escravidão, que somente foi alcançada em 13 de maio de 1888 com a assinatura da Lei Áurea.

